

Moção

Os participantes da VI Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Peixes Continentais das Ecorregiões dos rios Paraguai e Uruguai e da VI Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Peixes Continentais Amazônicos, reunidos de 5 a 9 de maio de 2014 na Acadebio - ICMBio, em Iperó, SP, vêm manifestar, em unanimidade, a sua preocupação com relação aos efeitos nocivos sobre a ictiofauna, o ecossistema e as atividades socioeconômicas realizadas no Pantanal, que podem advir do conjunto de 38 empreendimentos hidrelétricos já instalados, somados aos 90 projetos previstos (UHEs, PCHs, CGHs) para implantação na parte alta da Bacia do Alto rio Paraguai nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A região é reconhecida pela abundância e diversidade de peixes e de vida selvagem, pela riqueza da flora e de tipos de ambientes, compondo paisagens singulares, que conferem um extraordinário potencial turístico ao Pantanal. O homem da região se adaptou ao ambiente, desenvolvendo uma expressão cultural própria e compatível com a conservação do ambiente. Em função dessas características, o Pantanal é considerado como região de grande relevância ecológica e socioeconômica, declarado como Patrimônio Nacional pela Constituição Federal de 1988 e como Patrimônio Natural da Humanidade e Reserva da Biosfera pela UNESCO em 2000, incluindo também sítios da Convenção de Ramsar da qual o Brasil é signatário desde 1996.

Na Bacia do Alto Paraguai as chuvas se concentram no verão e extravasam para a planície do Pantanal, mantendo grandes áreas inundadas por longos períodos durante a cheia, que retornam ao leito dos rios na vazante. Esse é o "pulso anual de inundação", o principal fenômeno natural do Pantanal, que condiciona a riqueza, abundância e distribuição dos peixes, da fauna e flora e as atividades humanas na região.

Na planície do Pantanal ocorrem mais de 270 espécies de peixes, que desempenham um papel fundamental no ecossistema e são utilizados pela pesca nas modalidades profissional-artesanal, amadora e de subsistência. As espécies mais visadas pela pesca são os peixes de "piracema", cujo ciclo de vida depende diretamente do pulso de inundação e da livre movimentação entre a planície e o planalto. A ictiofauna inclui ainda um número expressivo de espécies adaptadas às regiões de planalto, onde há maior ocorrência de endemismos.

Os empreendimentos hidrelétricos propostos para a bacia têm o potencial de alterar o ciclo hidrológico do Pantanal em qualidade e quantidade, afetando, conseqüentemente, os peixes, a fauna e a flora da região e, por conseguinte suas atividades socioeconômicas. Estes efeitos poderão ocorrer no local, a montante e a jusante dos empreendimentos, tanto de forma imediata, como serem perceptíveis somente a médio e longo prazos.

Os impactos negativos incluem prejuízos ao trânsito livre dos peixes migradores entre suas áreas de desova, crescimento e alimentação. Com os represamentos, ocorrem alterações a montante das barragens pela transformação repentina de um rio em um lago, alterando os padrões físicos e químicos da água e a distribuição de organismos. Desse modo, os represamentos levam a alteração na composição das espécies, com elevada proliferação de algumas e redução ou extinção de outras. No trecho abaixo da barragem, os impactos se mostram ainda mais relevantes, pois os reservatórios promovem a redistribuição das vazões, elevando o nível mínimo do rio durante a seca e reduzindo durante a cheia, diminuindo a conexão do rio com os ambientes aquáticos marginais, comprometendo os processos de reprodução, alimentação, recrutamento, produção e a biodiversidade como um todo.

As alterações na composição e abundância da ictiofauna afetam as cadeias alimentares da planície e, sobretudo, as espécies diretamente dependentes destes recursos como as comunidades de aves aquáticas, répteis e mamíferos, interferindo conseqüentemente em atividades socioeconômicas como o turismo. Mudanças na abundância e diversidade da ictiofauna têm efeitos diretos e geralmente negativos sobre a pesca. Dependendo da magnitude, podem ocorrer fortes implicações sociais e econômicas devido ao menor rendimento da pesca em peso e qualidade do pescado.

Além dos efeitos potenciais decorrentes dos empreendimentos energéticos, a conservação da ictiofauna e o rendimento da pesca encontram-se sob a ameaça de outros fatores relacionados às formas atuais de uso e ocupação da Bacia do Alto Paraguai. Estes fatores são oriundos principalmente das áreas de Planalto com repercussão na planície pantaneira a jusante, destacando-se: erosão dos solos e assoreamento dos rios; contaminação das águas por pesticidas, decorrente de atividades agropecuárias; desenvolvimento urbano com aumento da descarga de dejetos domésticos e industriais e remoção de matas ciliares; introdução de espécies exóticas; mineração, transformação da paisagem e contaminação ambiental por mercúrio; aumento do tráfego de grandes comboios de barcas, que causam desmoronamento dos diques marginais e das matas ciliares nas manobras.

Portanto, considerando que o potencial de geração de energia hidrelétrica da Bacia do Alto Paraguai é de apenas 1,2% em relação ao potencial nacional, e considerando o conjunto dos efeitos negativos sobre a ictiofauna, o ecossistema e as atividades socioeconômicas realizadas no Pantanal, recomendamos veementemente a não instalação dos projetos energéticos previstos, considerando, ainda, o grande potencial de impactos sinérgicos e cumulativos que poderão advir da implantação conjunta destes empreendimentos sobre a natureza e a sociedade nesta bacia hidrográfica.

Iperó, SP, 09 de maio de 2014

PARTICIPANTES DA OFICINA

Nomes dos participantes	Instituição	E-mail
Akemi Shibuya	IB/USP	akemi_shibuya@yahoo.com.br
Alberto Akama	Museu Goeldi/PA	aakama@gmail.com
Aline Ramos dos Santos	CEPAM/ICMBio	harpialine@yahoo.com.br
Aurycéia Guimarães da Costa	UFPA	auryceia@gmail.com
Agostinho Carlos Catella	EMBRAPA Pantanal	agostinho.catella@embrapa.br
Bárbara Borges Calegari	PUC/RS	barbara.calegari@gmail.com
Beatriz Kawamura Rodrigues	CEPTA/ICMBio	beatrizkr@gmail.com
Carla Natacha Marcolino Polaz	CEPTA/ICMBio	carla.polaz@icmbio.gov.br
Carla Simone Pavanelli	NUPELIA/UEM	carlasp@nupelia.uem.br
Carlos Augusto Assumpção de Figueiredo	UNIRIO/RJ	carlos.figueiredo@gmail.com
Carlos Eduardo Guidorizzi de Carvalho	COABIO/ICMBio	carlos-eduardo.carvalho@icmbio.gov.br
Douglas Aviz Bastos	INPA	avizdoug@gmail.com
Fabio Vieira	Pesquisador independente	riodocemg@gmail.com
Fernando Gertum Becker	UFRGS	fgbecker@ufrgs.br

Fernando Rocchette dos Santos	CEPTA/ICMBio	fernando.santos@icmbio.gov.br
Fernando Rogério Carvalho	UNESP/SJRP	frcarvalho2004@yahoo.com.br
Ilana Fichberg	UNIFESP	ilanafic@ib.usp.br, ilanafic@gmail.com
Izaias Médice Fernandes	UFMT/MT	biomedice@gmail.com
Jansen Alfredo Sampaio Zuanon	INPA	jzuanon3@gmail.com
José Luís Oliven Birindelli	UEL/PR	josebirindelli@yahoo.com
Leandro Villa Verde da Silva	UFRJ/RJ	elffobr@yahoo.com.br, lvvsilva@gmail.com
Leonarde Gonçalves Tedeschi	COABIO/ICMBio	psomophis@gmail.com
Lucia Helena Rapp Py-Daniel	INPA	lucia.rapp@gmail.com
Luisa Maria Sarmiento Soares	Museu Mello Leitão/ES	luisa@nossosriachos.net
Luiz Fernando Caserta Tencatt	UEM/PR	luiztencatt@hotmail.com
Luiz Fernando Duboc da Silva	UFES/ES	lfduoc@uol.com.br
Luiz Roberto Malabarba	UFRGS/RS	malabarb@ufrgs.br
Marcelo Bassols Raseira	CEPAM/ICMBio	mraseira@gmail.com
Marcelo Ribeiro de Britto	MNRJ/UFRJ	mrbritto2002@yahoo.com.br
Marco Aurélio Azevedo	FZB/RS	marco-azevedo@fzb.rs.gov.br
Mariana Bissoli de Moraes	CEPTA/ICMBio	maribissol@gmail.com
Osmar Angelo Cantelmo	CEPTA/ICMBio	osmar.cantelmo@icmbio.gov.br
Otávio Froehlich	UFMS/MS	otaviofr@gmail.com
Pedro Luiz Migliari	CEPTA/ICMBio	pedro.migliari@icmbio.gov.br
Rafaela Nascimento Vicentini	CEPAM/ICMBio	rafaela.vicentini@icmbio.gov.br
Roberto Esser dos Reis	PUC/RS	reis@puhrs.br
Ronaldo Fernando Martins Pinheiro	Museu Mello Leitão/ES	pinheiro.martins@gmail.com
Ronnayana Rayla dos Santos Rodrigues Silva	CEPAM/ICMBio	r.raylasilva@gmail.com
Vera Elen do Nascimento	CEPTA/ICMBio	vera_ellen_freitas@yahoo.com.br
Vinicius de Araújo Bertaco	FZB/RS	vbertaco@gmail.com
Wolmar Benjamin Wosiacki	Museu Goeldi/PA	wolmar@museu-goeldi.br
Yzel Rondon Suárez	UFMS/MS	yzelrondonsuarez@gmail.com